

PLANJAMENTO E O TRABALHO DOCENTE

(*) Bruna Cardoso Cruz.

RESUMO

O presente artigo discute a importância do planejamento para com o trabalho docente, em especial no ensino superior. O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica buscando conhecimento de diferentes autores e de diferentes tipos de material bibliográfico, no intuito de estudar as competências e características do planejamento em suas diferentes perspectivas. No geral, o planejamento abrange diversas idéias, de maneira a não ser a solução de todos os problemas, porém em relação ao trabalho do docente, ajudaria em grande parte, exigindo um olhar mais amplo em relação aos estudos científicos que proporcionam a criação de diretrizes realistas. Sabe-se que planejamento pode ser aplicado à todas as áreas da atividade humana, seguindo linhas e pensamentos das diferentes áreas da administração, educação, economia, etc. É importante lembrar que o trabalho apresentado possui apenas resultados parciais.

Palavras – chaves: planejamento, trabalho docente, ensino superior.

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Hoje em dia, tudo que fazemos requer planejamento, desde as complexas ações governamentais em campos como os da economia, segurança e educação, até simples atividades, como a realização de compras em um supermercado ou um passeio de automóvel. Desse modo, o conceito de planejamento pode ser aplicado às mais diversas atividades humanas.

Para Gil (2006), o planejamento educacional é visto como um processo sistematizado, cujo pode conferir maior eficiência às atividades educacionais para em determinado prazo alcançar o conjunto das metas estabelecidas.

(*) Pedagoga e mestranda do curso de Mestrado em Educação da PUC-GO.
brunacardosocruz@yahoo.com.br

De acordo com o enfoque sistêmico, o planejamento não se extingue com a elaboração dos documentos correspondentes. A efetivação do planejamento implica considerar como interdependentes as partes que constituem o conjunto sistêmico e também em garantir o fornecimento de *feedback* ao longo do processo. (Gil, 1997, p. 33).

Sabe-se que o planejamento é fundamental em qualquer ação para com o trabalho docente, pois aborda diversos campos do conhecimento e também conta com a colaboração de outros docentes. Com ele é possível perceber as inseguranças e buscar saná-las, no intuito de um trabalho bem desenvolvido. Outro aspecto relevante em relação ao planejamento é a capacidade que o docente possui em relacionar conteúdos, gerando saberes com uma ligação mais concreta entre conteúdos e realidade.

As idéias a respeito do planejamento são discutidas amplamente e diariamente. Ao estudar sobre o assunto, podemos encontrar algumas divergências entre os autores, no entanto, a maioria defende que o planejamento é a previsão metódica de uma ação a ser desenvolvida, “*o caminho dos meios para atingir os fins*”.

2 – PLANEJAMENTO

Sacristán acredita que o planejamento é uma nova técnica dentro da didática, necessária para elaborar um sistema permanente de formação, incorporando-o às instituições existentes – da escola normal primária à universidade. É preciso encontrar professores, elaborar currículos, definir as normas de recrutamento enquanto profissão.

Segundo Libâneo (2008), o planejamento engloba um conjunto de reflexões e previsões das ações, das práticas embasadas em opções político-pedagógicas, situadas na problemática social, política e cultural da realidade que se pertence. Para ele o planejamento de ensino deverá ser assumido pelo professor como uma ação pedagógica consciente e comprometida com o processo de ensino-aprendizagem.

Alguns anos atrás, muitos países constituíram as universidades um setor relativamente independente. No entanto, o aumento demográfico, acompanhado do aumento

da demanda e os problemas de mercado de trabalho exigiram a urgência de planejamento nesta área.

Segundo Carvalho (1970), o estágio atual de desenvolvimento da humanidade exige que os homens se valham intensamente de suas capacidades de reflexão e de planejamento. Ele defende que através da reflexão, o homem interpreta a realidade em que vive de forma cada vez mais aprimorada, favorecendo, assim, condutas inteligentes nas novas situações que lhe são apresentadas. Por meio do planejamento, o homem pode organizar e disciplinar sua conduta, tornando-se capaz de desempenhar atividades cada vez mais difíceis.

Em nossas vidas, tudo requer planejamento. Desde as complexas ações governamentais em campos como os da economia, segurança e educação até simples atividades, como a realização de compras num supermercado ou um passeio de automóvel.

Sabe-se que o conceito de planejamento pode ser aplicado às mais diversas atividades humanas. Dessa forma vários autores o definem uma maneira. Para Gil (2006), o planejamento educacional é visto como o processo sistematizado, cujo pode conferir maior eficiência às atividades educacionais para em determinado prazo alcançar o conjunto das metas estabelecidas.

O planejamento assume tamanha importância a ponto de se constituir como objeto de teorização. Tanto é que podem ser encontradas várias teorias de planejamento. Uma das mais modernas é a que se vincula à Teoria Geral dos Sistemas. Segundo este enfoque, “o planejamento envolve elementos necessários e suficientes para a sua compreensão: processo, eficiência, prazos e metas (Carvalho, 1970, p. 14).

De acordo com Gil, o planejamento educacional pode ser concebido em três etapas: *preparação, acompanhamento e aperfeiçoamento*. À formulação dos objetivos e à previsão de todos os passos necessários para garantir a concretização dos objetivos fazem parte da fase de *preparação*. Já a fase de *acompanhamento* aparece após o plano ter sido colocado em ação, sendo nesta fase, que ele é acompanhado à ação educativa do professor e o aprendizado do aluno. A fase de *aprimoramento* ou *aperfeiçoamento* engloba a avaliação do alcance dos objetivos propostos na fase de preparação. Depois dessa avaliação procede-se aos ajustes que se fizerem necessários para a consecução dos objetivos.

Gil destaca que o planejamento não pode ser visto como uma atividade desvinculada, pois envolve naturalmente o concurso de elementos envolvidos nas várias etapas do processo educacional. Dessa forma, o planejamento de ensino está vinculado à execução, de acordo com seu enfoque sistêmico. Segundo o autor, o planejamento possui vários níveis, onde abordaremos a seguir um pouco sobre eles.

Níveis de planejamento:

Planejamento educacional

Segundo Gil (2006), o planejamento educacional é o que desenvolve em nível mais amplo. É ele que prevê a “*estruturação e o funcionamento do sistema educacional como um todo*”. Este planejamento está a cargo das autoridades educacionais, no âmbito do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação e dos órgãos estaduais e municipais que possui atribuições nesta área.

Em relação ao ensino superior, cabe ao Ministério da Educação a identificação de necessidades de aperfeiçoamento do sistema educacional e a realização de estudos para a formulação de diretrizes. Ao Conselho Federal de Educação, por sua vez, cabe fixar o currículo mínimo e carga horária dos cursos superiores, bem como definir critérios para autorização de funcionamento e reconhecimento desses cursos. É também de sua competência a definição de critérios para a formação e aceitação de docentes para o ensino superior. (Gil, 1997, p. 34).

Planejamento curricular

A função de um planejamento curricular está vinculado ao planejamento educacional, levando em consideração a realidade em que a escola está inserida, concretizando os planos elaborados em nível imediatamente superior, sendo desenvolvido no âmbito escolar.

O planejamento curricular é de natureza multidisciplinar, envolve a direção do estabelecimento de ensino, seu corpo docente e também especialistas na área. Seu resultado é concretizado em planos, que

definem os objetivos que a faculdade espera atingir, o perfil do profissional que pretende formar e as estratégias a serem adotadas para favorecer o processo ensino-aprendizagem. O planejamento curricular constitui tarefa complexa, pois requer o contínuo estudo das circunstâncias que envolvem a escola, bem como dos avanços técnicos verificados na área educacional. Assim, o planejamento curricular deve ser encarado como atividade permanente desenvolvida no nível da escola. E que tem como objetivo fundamental harmonizar as exigências de uma formação efetiva com os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis. (Gil, 1997, p. 35).

Planejamento de ensino

O objetivo de um planejamento de ensino é o de direcionamento metódico e sistemático das atividades a serem desenvolvidas pelo professor juntamente com seus alunos para alcançar os objetivos estabelecidos. Ele se desenvolve basicamente a partir da ação do professor. Quer seja o professor de educação básica, quer seja de ensino superior, necessita tomar várias decisões quando for trabalhar alguma disciplina. É necessário refletir e decidir sobre os objetivos a serem alcançados pelos alunos, o conteúdo programático adequado para o alcance desses objetivos, as estratégias e os recursos que irá adotar para facilitar a aprendizagem, os critérios de avaliação, dentre outros. Essas decisões fazem parte do processo de planejamento de ensino, onde Gil coloca, “*que cada vez mais se configura como condição essencial para o êxito do trabalho docente*”. Para ele, o professor pode evitar questões de improviso, garantindo-lhe chegar ao sucesso dos objetivos propostos, obtendo maior segurança na direção do ensino e ganhando tempo. Isso só será possível e mais viável quando as ações docentes são planejadas.

Para o planejamento do ensino o professor inicialmente procede ao diagnóstico da realidade em que se insere sua disciplina. Essa realidade envolve as necessidades e as expectativas dos alunos, a importância e o *status* da disciplina no contexto do curso, os recursos disponíveis para o seu desenvolvimento etc. Com base nesse diagnóstico, o professor define objetivos, determina o conteúdo da disciplina, seleciona estratégias e recursos de ensino e também de avaliação. À medida que o professor vai desenvolvendo o seu curso, passa a ter condições de receber *feedback* de seus alunos. Como o planejamento, de modo geral, apresenta alguma flexibilidade, o professor pode, a partir desse *feedback*, proceder a

alterações em seu curso. Assim, os alunos vão-se tornando, de certa forma, co-participantes desse processo”. (Gil, 1997, p. 35).

O professor, no decorrer do curso, deve fazer novas leituras, trocar experiências com outros professores, ter contato com novas experiências educacionais e efetuar a avaliação dos alunos, da programação e de seu trabalho. Através desses dados, o professor trabalha com o *replanejamento* de seu curso. Muitas vezes, são feitas alterações significativas no decorrer do próprio ano ou semestre letivo.

Plano de disciplina

O plano de disciplina é visto como um ponto de referência para as ações voltadas à atingir os objetivos da disciplina. Ele constitui uma previsão das atividades a serem efetuadas no decorrer do ano ou semestre, podendo representar uma ferramenta para identificar a relação da disciplina com as disciplinas comuns.

O plano de disciplina informa sobre a duração/tempo dos objetivos gerais, conteúdo programático básico, procedimentos de ensino e instrumentos de avaliação.

Em suma, o plano de disciplina necessita apresentar uma sequência coerente aos elementos a serem considerados no processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que não há um modelo único e correto a ser seguido na elaboração de um plano de disciplina.

Plano de unidade

O plano de unidade está ligado aos assuntos da disciplina de cunho global e que são efetuados em uma ou algumas aulas. É um plano “minimizado” em relação ao plano de disciplina.

Todavia, o planejamento de unidades mostra-se mais eficiente, pois, ao considerar um todo completo, proporciona um ensino mais compreensivo e significativo para o aluno. A elaboração de planos de unidade não impede, porém, que o professor proceda também ao planejamento de cada aula. O inconveniente estará ao pretender o professor derivar suas aulas, lições ou pontos diretamente do temário da disciplina. (Gil, 1997, p. 40)

Gil (1997) destaca que ao estabelecer as unidades da disciplina, é importante que o professor observe que elas sejam compreensivas e significativas. Quando o autor coloca que as unidades das disciplinas necessitam ser compreensivas, ele está se referindo que seja no sentido de serem constituídas de assuntos que apresentem relações entre si. E significativas no intuito de serem *úteis e funcionais* para os alunos.

2.1 – O PLANEJAMENTO E O TRABALHO DOCENTE

Sabe-se que o planejamento é fundamental em qualquer ação para o trabalho docente, pois aborda diversos campos do conhecimento e também conta com a colaboração de outros docentes. Neste momento é relevante ressaltar Fazenda (1999, p. 29) que afirma “*O dialogo, a ousadia da busca e da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir*”. No planejamento é possível perceber as inseguranças e buscar saná-las, no intuito de um trabalho bem desenvolvido. Outro aspecto relevante na formação docente é a capacidade de relacionar conteúdos, gerando saberes com uma ligação mais concreta entre conteúdos e realidade

O planejamento é uma peça fundamental no andamento e funcionamento do trabalho do professor. As idéias a respeito dele são discutidas amplamente e diariamente. Ao estudar sobre o assunto, podemos encontrar algumas divergências entre alguns autores, no entanto, a maioria defende que o planejamento é a previsão metódica de uma ação a ser desenvolvida, “*o caminho dos meios para atingir os fins*”.

Planejamento, na sua acepção mais ampla, sempre abrange uma gama de idéias. Por si só não constitui a fórmula mágica que soluciona ou muda a problemática a ser resolvida. Exige uma busca cada vez maior de estudos científicos que favoreçam o estabelecimento de diretrizes realistas. Nunca devemos pensar num planejamento pronto, imutável e definitivo. Devemos antes acreditar que ele representa uma primeira aproximação de medidas adequadas a uma determinada realidade...(Planejamento de Ensino e Avaliação, TURRA, p.13).

É importante diferenciarmos o planejamento do plano de ensino, pois apesar de muitos acharem que ambos têm o mesmo significado e sentido, eles possuem diferentes funções. O planejamento deve ser visto como momentos de reflexão onde se tem uma tomada de atitude interior que permite elaborar mentalmente alguma coisa. Já o plano é algo escrito que pode ser um documento em forma de registro seguindo ou não parâmetros pré-estabelecidos.

É necessário que os docentes façam uma previsão da ação a ser efetuada refletindo sobre o seu ensino, buscando sempre o aprimoramento, chegando nos estágios mais significativos e na realização de seus objetivos. O pré-requisito para todo planejamento de ensino é procurar atender às necessidades do aluno, levando em consideração o conhecimento prévio que ele tem. É importante que haja uma investigação e que se faça diagnósticos sobre a realidade dos alunos.

O balanço sistemático das características, condições e problemas da realidade em que o docente irá atuar é essencial antes de elaborar objetivos e estabelecer a estratégia para o desenvolvimento de sua ação junto aos alunos. Essa atividade engloba aspectos como: o aluno, o professor e o meio. Muitas vezes estes aspectos não são fáceis de definir, entretanto, para que um plano de ensino se desenvolva com sucesso é fundamental que o docente, ao elaborá-lo, conheça a realidade imediata, pois é neste ambiente que o aluno precisa que viver e agir.

Em suma, a averiguação dos fatores básicos de influência, a coleta de dados, a utilização de fontes de referência, a constatação de fatos relevantes, etc., permitem ao professor dispor de todas as informações significativas sobre a realidade, não só em termos de necessidades, mas, também, em termos de aspirações. O levantamento de dados e fatos importantes de uma realidade, que possam ser interpretados, constitui a sondagem. (TURRA, Planejamento de Ensino e avaliação, p.28).

Na maioria, a sondagem é feita para notificar o que o aluno conhece a respeito do conteúdo a ser trabalhado. Ela é parcial em relação à realidade dos alunos. Ao desenvolver uma sondagem o professor possui alguns objetivos como: definir relações de dados que contribuem para a definição de determinada situação, encontrando respostas as dúvidas existentes, por meio dos fatos constatados, realizando uma apreciação objetiva das pessoas,

entidades e observar as tendências de evolução, fazendo um paralelo com o presente momento.

Alguns autores defendem que a conclusão que o professor chega, após a análise dos dados coletados origina-se o *diagnóstico*. É ele que retrata da realidade. É através do diagnóstico que o professor consegue o suporte para elaboração de um plano de ensino, embasado em causas reais e significativas dentro do contexto escolar.

De acordo com Padilha (2006) “*a atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar improviso, estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa*”, principalmente quando ela deve garantir a socialização do ato de planejar, prevendo o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

Sabemos que um bom plano não transforma, em si, a realidade da sala de aula, pois ele depende da competência-compromisso do docente. Assim, planejamento e plano se complementam e se interpenetram, no processo ação-reflexão-ação da prática social docente.

Segundo Padilha (2006):

...planejar, em sentido amplo, é um processo que visa a dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem se planeja.

Assim, Padilha coloca que os professores precisam se conscientizar de que é necessário ir além das posições pedagógicas cartesianas para fazerem dialeticamente a relação necessária entre as disciplinas que compõem o currículo e a realidade concreta do aluno, daí o papel do professor reflexivo. A autora considera o Planejamento como instrumento de explicitação de uma opção, uma intencionalidade, política, ou seja, “*uma concepção de homem, de mundo, de educação e de sociedade e, desta maneira, de um projeto que viabiliza a manutenção ou a reestruturação do que hoje se apresenta*”. Dessa forma, ao desenvolver diagnósticos, conhecendo a realidade da comunidade escolar dentro de um contexto

pedagógico contínuo, a pesquisa se fará presente permitindo ao professor planejar em cima de dados atualizados.

Para Libâneo (2009) o planejamento educacional é um processo contínuo que deve se preocupar “*para onde ir e quais as maneiras adequadas para chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo*”.

Para os professores, o planejamento tem sido um foco de atenção sob perspectivas qualitativas e cognitivas, decorrente à análise das práticas reais e dos processos que eles utilizam em suas práticas, sendo analisado o pensamento e o processo de tomada de decisões que acontecem quando realizam a “*função do planejamento*”.

Sacristán (2000), afirmar que é difícil concluir um esquema normativo, a partir da pesquisa sobre como os “*professores operam no plano em condições reais*”, pois este passa a ser a comprovação do exercício da profissionalização dentro de um esquema particular de determinações, podendo proporcionar um leque que nos faça refletir sobre a função do planejamento na prática, cuja se extraem os elementos de referência, onde em suma são a base para as estratégias mentais e práticas dos professores, possibilitando-nos a compreender como podem se comportar dentro de um quadro de circunstâncias. O planejamento também, tem o papel de dar segurança aos professores dentro de um ponto de vista psicológico (Clark, 1986).

De acordo com Yinger (1977), os professores, quando planejam, realizam um processo cíclico de progressiva aproximação às condições da realidade. É difícil generalizar um esquema que seja coerente com qualquer situação, pois cada plano se desenvolve dentro de circunstâncias muito distintas.

As considerações sobre os conteúdos e o planejamento de atividades são pontos de tomadas de decisões na hora de planejar o ensino. Aceitar o significado dos conteúdos, selecionando atividades supõem uma escolha sobre o processo de aprendizagem possível, em relação ao ambiente escolar geral, etc.

À medida que queiramos proporcionar aos docentes um esquema para sua prática, deve-se ressaltar os elementos básicos nos quais queremos que eles centrem sua atenção, sua reflexão e suas decisões contextuais. Os professores, quando planejam, devem elaborar um quadro geral. Taylor (1970, p. 74) pensa que um

aspecto-chave de qualquer esquema de programação deve ser dirigido para configurar, precisamente, um contexto de ensino, que se estrutura a partir da consideração da matéria a ser tratada, selecionada e seqüencializada, o tempo que se vai dedicar a seu ensino, os métodos que serão empregados e uma série de critérios gerais de tipo filosófico e psicológico que justifiquem conteúdo e método, considerando os interesses dos alunos, nos recursos disponíveis, as limitações contextuais, etc. Num esquema de programação para professores deve-se fazer referência aos aspectos mais decisivos que determinam esse contexto de ensino. (Sacristán, 2000, p. 296).

Enquanto o planejamento é visto como uma atividade dos professores, este deveria ser visto como uma atividade para pensar a prática antes de realizá-la, identificando possíveis problemas e dotá-la de uma determinada racionalidade, de um fundamento e de direção coerente com a intencionalidade que deve dirigi-la, sendo isto uma *programação*.

Alguns autores acreditam que a relação dialética entre a capacitação profissional dos docentes e as condições da realidade em que nos encontramos se torna em uma proposta metodológica de renovação da prática para um contexto consolidado. Porém, vários problemas podem ser encontrados em um planejamento, podendo ser de caráter técnico e político, de divisão de competências dentro do sistema curricular, definição da profissionalização dos docentes, de formação dos mesmos ou de como este se acha delimitada no sistema curricular de cada nível do sistema educativo.

Sacristán(2000) acredita que o planejamento é uma nova técnica, onde é preciso elaborar um sistema permanente de formação, incorporando-o às instituições existentes – da escola normal primária à universidade; é preciso encontrar professores, elaborar currículos, definir as normas de recrutamento enquanto profissão. Além disso, dadas as necessidades imediatas, o sistema de capacitação permanente deverá, durante algum tempo ainda, incluir um dos treinamentos em regime de emergência. Para o autor, para que se conclua essa tarefa, *“será necessário dar à capacitação de pessoal uma prioridade absoluta e aplicar-lhe os métodos de planejamento que ela deverá ensinar”*.

Antes de efetuar um planejamento, (quer que seja voltado à educação ou não) é importante que os responsáveis sejam capazes de reestudar os problemas de educação de modo a enfrentar os desafios do mundo moderno, antes de terem recebido um treinamento com este objetivo ou pelo menos, de haverem refletido longa e sinceramente em comum.

Porém devemos estar cientes que os problemas voltados à educação são extensos e que não seria possível encontrar uma solução totalmente eficaz através do planejamento.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo estudar as competências e características do planejamento em suas diferentes perspectivas, avaliou-se que ele deve ser assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente como um processo de reflexão.

Ao observar algumas pesquisas voltadas ao trabalho docente, percebe-se que é de suma importância que se construa um novo modelo para com a educação, dentro de perspectivas sociais, culturais e econômicas, sendo fundamental que se pense na formação dos profissionais da educação de maneira que possa contribuir para um melhor planejamento e desenvolvimento de nosso país.

Dessa forma, o planejamento é algo muito mais amplo e abrange desde a sua elaboração, execução e avaliação. Neste contexto, o planejamento, é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho.

A atividade profissional do docente é vista como um exercício de mediação entre o aluno e a cultura, e entre a escola e toda a comunidade que a cerca. Neste sentido, esta mediação que também engloba governo e sociedade explica os *“investimentos de organismos diversos na configuração de uma identidade do docente na sociedade.”*

De acordo com a pesquisa bibliográfica elaborada, conclui-se que o planejamento é uma peça fundamental no andamento e funcionamento do trabalho docente, abrangendo diversas idéias. Ele não é a solução de todos os problemas, porém ajudaria em grande parte do trabalho docente, exigindo um olhar mais amplo em relação aos estudos científicos que proporcionam a criação de diretrizes realistas. Assim, um profissional da Educação bem-preparado supera eventuais limites do seu plano de ensino.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente/ Joana Paulin Romanowski; Pura Lúcia Oliver Martins; Sérgio R. A. Junqueira (Orgs.) - - Curitiba: Champagnat, 2004.

Didática: O ensino e suas relações/Ilma Passos Alencastro Veiga (org.) – Campinas, SP: Papyrus, 1996. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Educação Superior Brasileira: 1991 – 2004 – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 28v; tab.

GARCIA, M. Manuela Alves. *A Didática no Ensino Superior*. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**, - 3. ed. – São Paulo: Atlas, 1997.

LIBÂNEO, José C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasily Davíдов. In: *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 27, 2004.

NUNES, CÉLIA MARIA FERNANDES. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educ. Soc.*, 2001, vol.22, no.74, p.27-42. ISSN 0101-7330.

Planejamento de Ensino e Avaliação (por) Clódia Maria Godoy Turra, Délcia Enricone, Flávia Maria Sant' Anna, (e) Lenir Luzzatto. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática; tradução Ernani F. da F. Rosa. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2000.